INFORMATIVO Nº 02 - PROGRAMA VIGIAR – MT

QUEIMADAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2025.

Visando a prevenção e redução dos fatores de risco ambientais que afetam a saúde humana, o Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos – VIGIAR/MT, alerta sobre as queimadas no estado de Mato Grosso.

O estado, que abriga três dos principais biomas brasileiros (Pantanal, Cerrado e Amazônia), é particularmente vulnerável a eventos climáticos extremos, como secas e inundações, que têm se intensificado a cada ano. Nesse contexto, considerar as mudanças climáticas é fundamental para a gestão municipal de saúde, uma vez que a alteração da sazonalidade interfere na ocorrência e no monitoramento de diversos problemas de saúde na população local, exigindo estratégias de adaptação e mitigação por parte dos gestores públicos.

Informamos que o **período proibitivo de queimadas** no estado de Mato Grosso segue conforme o **Decreto nº 1.403, de 1º de abril de 2025**, que, em seu Art. 3º, proíbe o uso do fogo para limpeza e manejo de áreas, nos seguintes períodos e biomas:

- I – De 1º de julho a 30 de novembro, nos biomas Amazônia e Cerrado;
- II – De 1º de junho a 31 de dezembro, no bioma Pantanal.

Lembrando que as queimadas no perímetro urbano são proibidas durante todo o ano. E em caso de incêndios florestais ou queimadas ilegais, tanto na zona rural quanto na urbana, a orientação é entrar em contato com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente.

Assim, alertamos os gestores municipais, maior atenção às condições climáticas típicas do período de estiagem, caracterizado pela ausência de chuvas, baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas. Esses fatores favorecem a ocorrência de ondas de calor, queimadas e, consequentemente, o aumento da poluição atmosférica, devido às emissões geradas. Essas emissões são compostas, principalmente, por material particulado fino (MP2,5), monóxido de carbono (CO), ozônio (O_3), entre outros poluentes, os quais estão associados ao aumento da morbidade por doenças respiratórias, cardiovasculares e ao agravamento de condições de saúde pré-existentes.

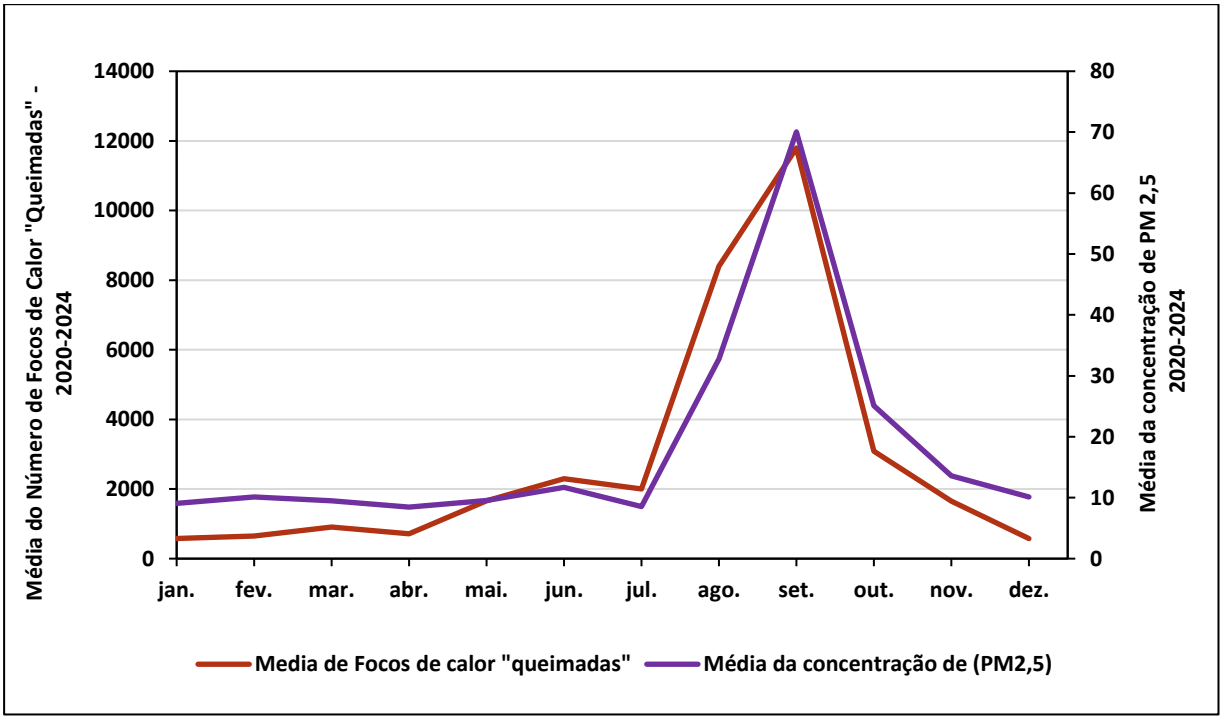
Para melhor compreensão, a **Figura 1** apresenta a série temporal da média mensal do número de focos de calor e da concentração de material particulado fino ($MP_{2,5}$),

no período de 2020 a 2024, evidenciando os meses com maior criticidade em relação as emissões e a poluição atmosférica no estado de Mato Grosso, sinalizando que o setor saúde deve se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas.

É fundamental que os serviços estejam preparados para o aumento da demanda por atendimentos nos meses de agosto, setembro e outubro, quando as concentrações de ($MP_{2,5}$) ultrapassam o limite recomendado pelo CONAMA. Dessa forma, orientamos que, ao apresentar sintomas respiratórios, cardiovasculares, entre outros, a população procure a unidade de saúde mais próxima para avaliação médica.

Ressaltamos que, independentemente da origem das emissões (queimadas, indústrias extrativas ou de transformação, entre outras), os poluentes lançados na atmosfera não respeitam fronteiras. Sua dispersão está diretamente relacionada às condições climáticas e ambientais, como ventos, barreiras físicas e feições geomorfológicas. E que a curto e longo prazo, as populações mais impactadas tendem a ser aquelas que vivem nas proximidades das fontes emissoras.

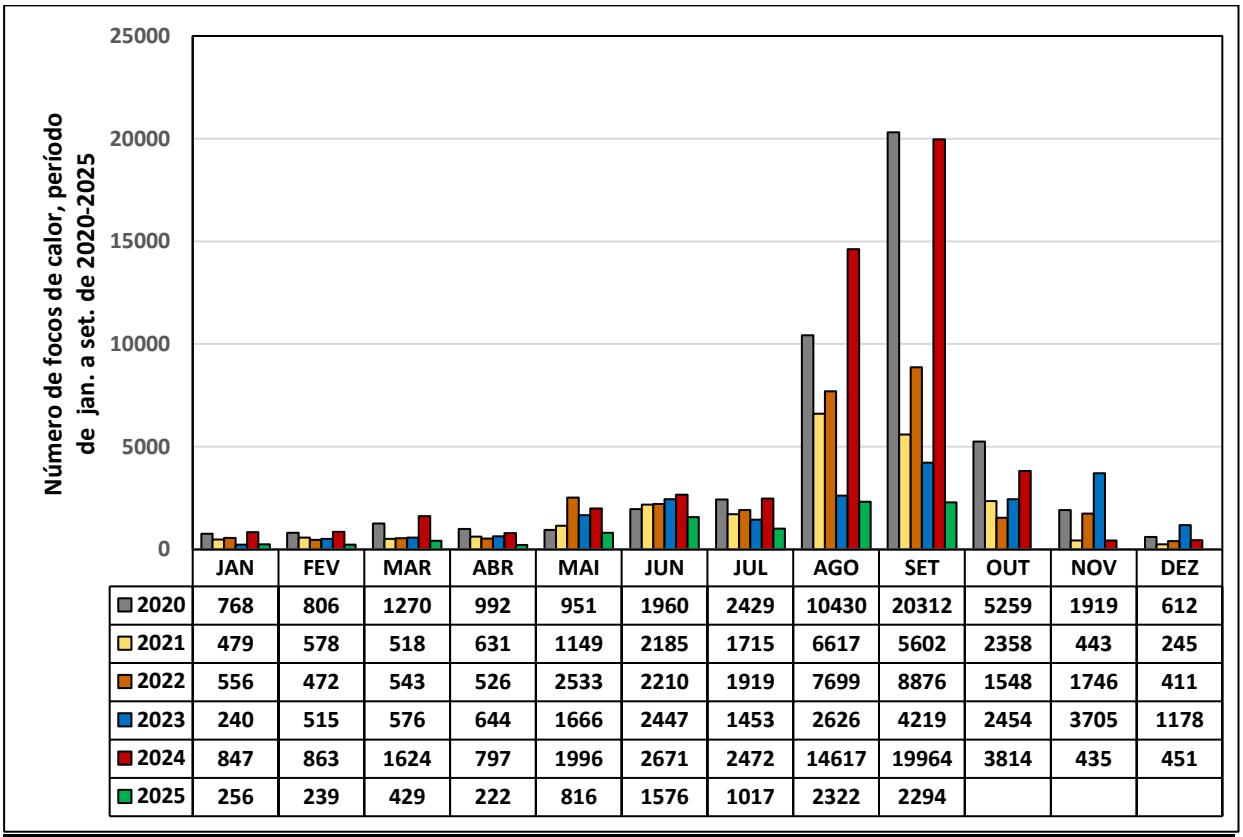
Figura 1 – Distribuição temporal da média de focos de calor registrados no estado de Mato Grosso, período (2020 a 2024).



Fonte: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/ Acesso em: 02.07.2025
Elaborado por GVSAM/COVAM/SUVSA/SES-MT

Conforme apresentado na **Figura 2**, em relação ao ano anterior (2024/2025), no estado de Mato Grosso, houve uma redução no número de focos de queimadas variando de 41% a 88,51%. Destaca-se que esses resultados se atribuem às ações de prevenção, fiscalização e conscientização desenvolvidas pelos órgãos e setores públicos (federal, estadual e municipal), bem como por entidades privadas e sociedade envolvidas com a temática.

Figura 2 – Distribuição temporal dos registros de focos de calor, no estado de Mato Grosso, período (2020 a 2025).



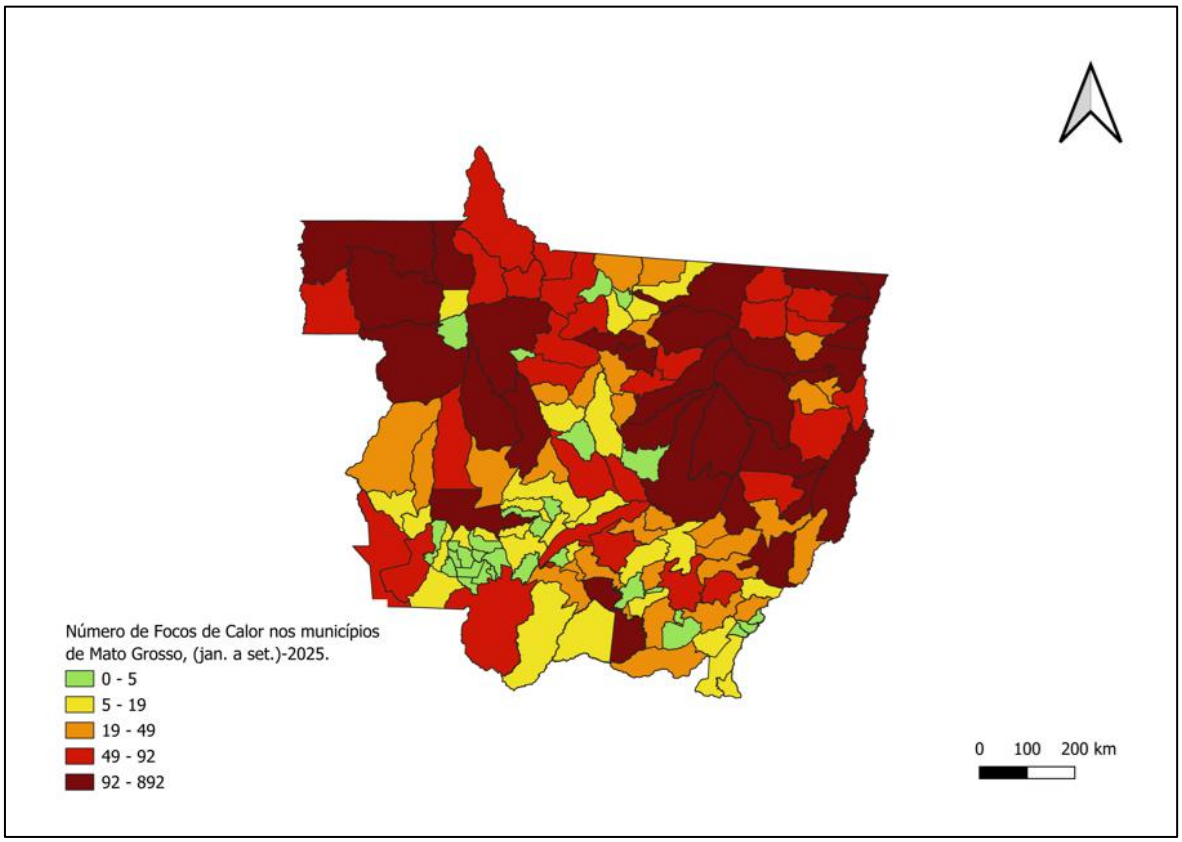
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2020	768	806	1270	992	951	1960	2429	10430	20312	5259	1919	612
2021	479	578	518	631	1149	2185	1715	6617	5602	2358	443	245
2022	556	472	543	526	2533	2210	1919	7699	8876	1548	1746	411
2023	240	515	576	644	1666	2447	1453	2626	4219	2454	3705	1178
2024	847	863	1624	797	1996	2671	2472	14617	19964	3814	435	451
2025	256	239	429	222	816	1576	1017	2322	2294			

%Variação (2024/2025)	-69,78	-72,31	-73,58	-72,15	-59,12	-41	-58,86	-84,11	-88,51			

Fonte: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/ Acesso em: 01.10.2025
Elaborado por GVSAM/COVAM/SUVSA/SES-MT

Como orientação, a **Figura 3**, apresenta a distribuição espacial do número de focos de queimadas nos municípios do estado de Mato Grosso, indicando duas regiões com maiores registros (Norte e Nordeste).

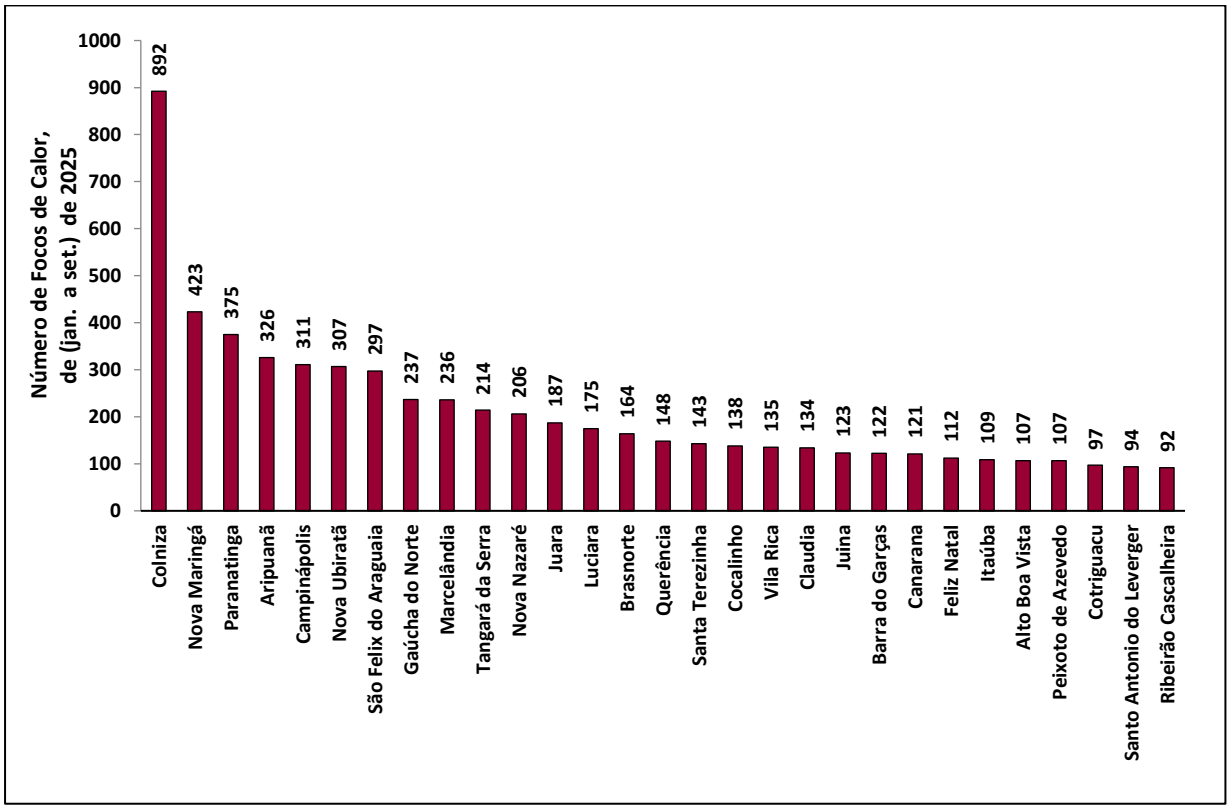
Figura 3 – Mapa de distribuição de focos de calor "queimadas" nos municípios do estado de Mato Grosso, período de janeiro a setembro de 2025.



Fonte: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/ Acesso em: 01.10. 2025
Elaborado por GVSAM/COVAM/SUVSA/SES-MT

Apresentados na **Figura 4**, os municípios de Mato Grosso, com maiores registros de focos de calor, no período avaliado de 2025. Nota-se que estes correspondem a 20,42% dos municípos do estado, **(Figura 3).** Diante deste fato, ressaltamos a importância de intensificação de ações educativas e de prevenção para a redução deste fator de risco ambiental.

Figura 4 – Municípios do estado de Mato Grosso, com maiores registros de focos de calor "queimadas" período de janeiro a setembro de 2025.



Fonte: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/ Acesso em: 01.10.2025
Elaborado por GVSAM/COVAM/SUVSA/SES-MT

O Quadro 1**,** apresenta a variação de focos de calor "queimadas", dos 29 municípios com maiores registros no período avaliado. Neste pode ser observado que dos 08 municípios de abrangência do ERS – Água Boa, 06 (Canarana, Cocalinho, Gaúcha do Norte, Nova Nazaré, Querência e Ribeirão Cascalheira) encontravam-se com maiores ocorrências de focos de calor. E que os 29 municípios, juntos somaram (6.038) ou seja (65,84%) do total (9.171) registrados no estado de Mato Grosso. Destaca-se que em relação ao ano anterior, a maioria dos 29 municípios apresentaram redução expressiva, mas ainda encontrm-se com alto índice de queimadas. Nesse sentido, orientamos aos Escritórios Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, o monitoramento continuado desde indicador ambiental e a realização de ações para a redução das queimadas no estado.

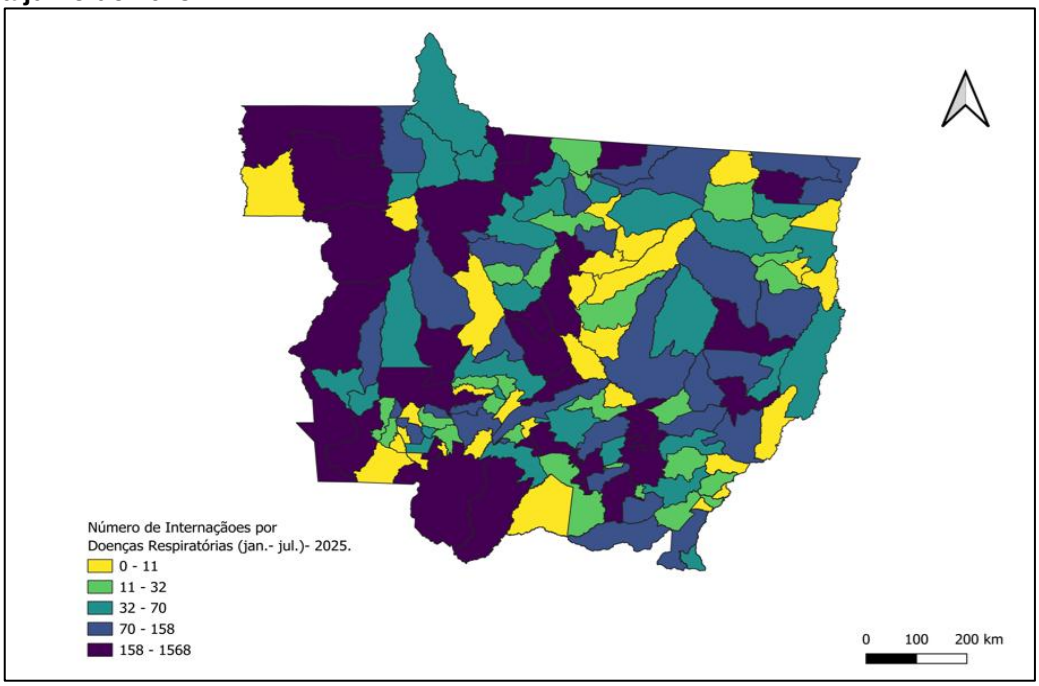
QUADRO 1 – Percentual de variação do número de focos de calor, dos municípios do estado de Mato Grosso com maiores registros, no período avaliado.

ESCRITÓRIO REGIONAL DE SAÚDE	MUNICÍPIO	JAN.- SET. (2024)	JAN.- SET. (2025)	% de variação JAN.- SET. (2024/2025)
ÁGUA BOA	Canarana	591	121	-79,53
	Cocalinho	904	138	-84,73
	Gaúcha do Norte	421	237	-43,71
	Nova Nazaré	782	206	-73,66
	Querência	470	148	-68,51
	Ribeirão Cascalheira	664	92	-86,14
BAIXADA CUIABANA	Santo Antônio do Leverger	839	94	-88,80
BARRA DO GARÇAS	Barra do Garças	563	122	-78,33
	Campinápolis	676	217	-67,90
COLÍDER	Itaúba	235	109	-53,62
	Marcelândia	1285	236	-81,63
DIAMANTINO	Nova Maringá	1055	423	-59,91
JUARA	Juara	1109	187	-83,14
JUINA	Aripuanã	1001	326	-67,43
	Brasnorte	560	164	-70,71
	Colniza	2460	892	-63,74
	Cotriguaçu	85	97	14,12
	Juína	784	123	-84,31
PEIXOTO DE AZEVEDO	Peixoto de Azevedo	1552	107	-93,11
PORTO ALEGRE DO NORTE	Santa Terezinha	990	143	-85,56
	Vila Rica	288	135	-53,13
RONDONÓPOLIS	Paranatinga	1025	375	-63,41
SÃO FELIX DO ARAGUAIA	Alto Boa Vista	75	107	42,67
	Luciara	701	175	-75,04
	São Felix do Araguaia	524	297	-43,32
SINOP	Claudia	193	134	-30,57
	Feliz Natal	543	112	-79,37
	Nova Ubiratã	219	307	40,18
TANGARÁ DA SERRA	Tangará da Serra	999	214	-78,58
Total de focos de calor dos 29 municípios com maiores registros no período		**21.593**	**6.038**	**-72,04**
Total do estado de MT		**45.851**	**9.171**	**-80,00**
Percentual de contribuição dos 29 municípios		**47,09**	**65,84**	

Elaborado por GVSAM/COVAM/SUVSA/SES-MT

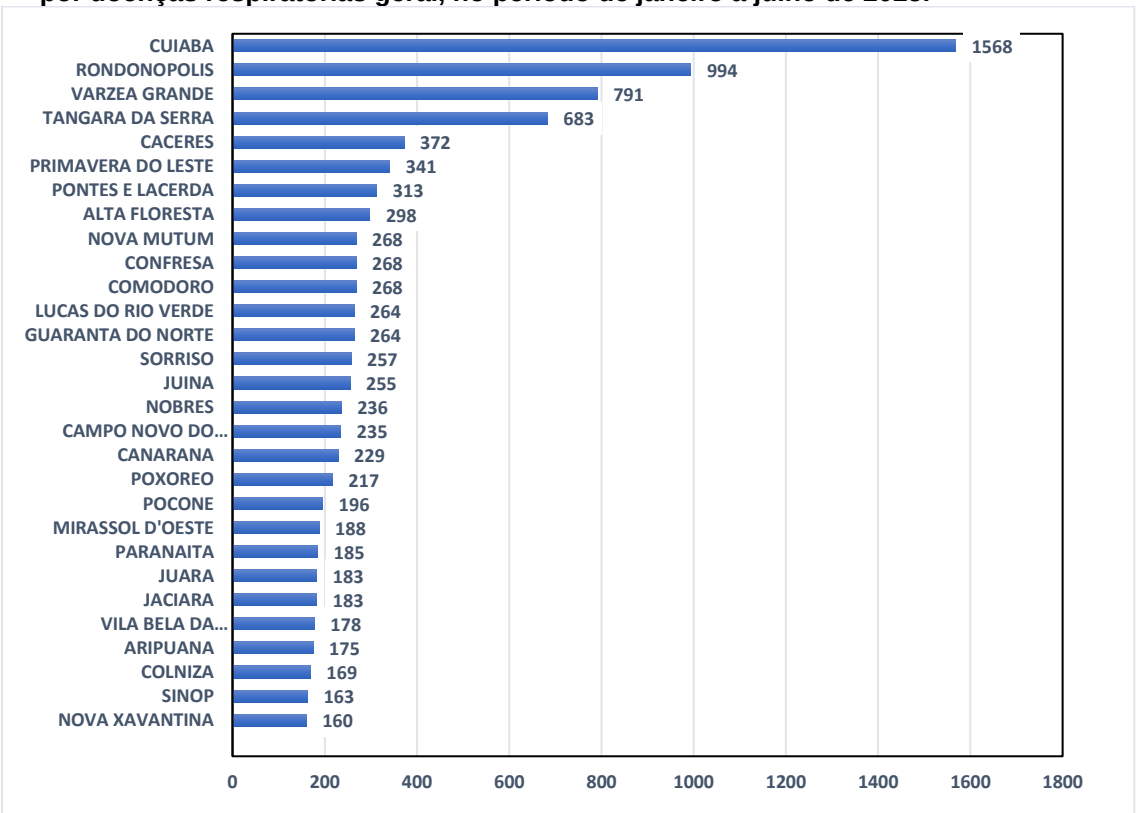
As **Figuras 5** apresenta o mapa de distribuição das internações por doenças respiratórias geral no período de janeiro a julho de 2025. Nesta pode ser observado que as maiores internações ocorreram em 29 municípios, **Figura 6,** distribuídos nas cinco regiões do estado, sendo as região Norte, Centro Sul, Sudoeste, destacando os municípios de Cuiabá, Rondonópolis, Várzea Grande e Tangará da Serra, registros acima de 600 internações.

Figura 5 – Mapa de distribuição das internações hospitalares por doenças respiratórias geral, nos municípios do estado de Mato Grosso, período de janeiro a julho de 2025.



Fonte: Datasus -SIH - SUS – (Brasil, 2025) Acesso em: 03.10. 2025
Elaborado por GVSAM/COVAM/SUVSA/SES-MT

Figura 6 – Municípios de Mato Grosso, com maiores ocorrências de internações por doenças respiratórias geral, no período de janeiro a julho de 2025.



❖ ATENÇÃO A QUALIDADE DO AR

Medidas de proteção ambiental e pessoal:

- Não fazer fogueiras nas proximidades de matas, florestas ou em áreas urbanas;
- Atenção redobrada ao trafegarem por regiões sujeita aos incêndios;
- Não jogar pontas de cigarros para fora dos veículos.
- Evitar exercícios físicos e exposição ao ar livre entre 10 e 16 horas;
- Umidificar o ambiente através de vaporizadores, toalhas molhadas, recipientes com água, umidificação de jardins, etc.;
- Permanecer em locais protegidos do sol ou em áreas arborizadas;
- Sempre que sair ao sol, usar protetor solar, acessórios de proteção como chapéus, boné ou guarda sol;
- Evitar aglomerações em ambientes fechados.

❖ ATENÇÃO A SAÚDE NO MUNICÍPIO

Para monitorar e mitigar os impactos dos eventos climáticos, os gestores municipais devem adotar ações como:

- Realizar diagnósticos locais para identificar as áreas e populações mais vulneráveis aos riscos climáticos.
- Acompanhar os perfis epidemiológicos, relacionados a eventos climáticos extremos, como ondas de calor e alterações na pluviosidade.
- Elaborar e implementar planos de adaptação que contemplem ações preventivas e de resposta a emergências climáticas.
- Qualificar os profissionais de saúde para reconhecerem e lidarem com os agravos de saúde relacionados ao clima.
- Fortalecer a articulação intersetorial (saúde, meio ambiente, planejamento urbano) e interinstitucional para garantir respostas mais eficazes.
- Promover a conscientização sobre os riscos e as medidas de proteção, incentivando a participação da sociedade nas ações de enfrentamento.

Dúvidas e/ou sugestões:

Entrar em contato com a Gerencia de Vigilância em Saúde Ambiental da Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental/SES-MT.
Telefone: (65) 3613-5366/3613-5372 e-mail: gevsamt@ses.mt.gov.br
Técnica: Noraney N. Almeida